

Trabalho de Grupo

Jardim da Celeste

Enunciado

Unidade Curricular: Contabilidade Financeira II
Ano lectivo: 2011/2012
Ano e Semestre: 2º, 2º Semestre
Cursos: Gestão
Finanças e Contabilidade

© Equipa de Contabilidade Financeira II
ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa
Av. das Forças Armadas • 1600-189 LISBOA

Autores:
Docentes da Equipa de Contabilidade Financeira II
Lisboa, Abril de 2012

Índice

1. Introdução

Estrutura e objectivos do trabalho

Unidade monetária e formatação dos valores

Matérias ainda não abordadas nas aulas

Ressalva sobre situações não explícitas

Explicitação dos pressupostos, justificações e cálculos

Apresentação das respostas

Data e forma de entrega da resolução

Grau de abertura, discussão oral e anulação de trabalhos

2. Caso 1: Demonstrações e relato financeiro

3. Caso 2: Resoluções de situações reais

4. Caso 3: Perguntas conceptuais

1. Introdução

Estrutura e objectivos do trabalho

Este trabalho é constituído por **três** casos, cada um com várias questões. Os **três** casos são independentes, de modo a permitir a sua resolução autonomamente e sem interdependências. Relativamente às questões:

- **Um**s visam o «treino» para a identificação célere dos factos ocorridos e a sua tradução correcta para a «linguagem contabilística», ou seja, o reconhecimento contabilístico adequado à situação.
Este tipo de questões, apesar de possuírem um cariz eminentemente prático, **não dispensa** a adequada justificação conceptual/teórica das opções tomadas, dos pressupostos adoptados e/ou a remissão para as normas contabilísticas utilizadas (nº da norma).
- **Outras** visam avaliar, por um lado, os conhecimentos de índole conceptual adquiridos ao longo da unidade curricular de Contabilidade Financeira II (CF II) e, por outro, a correspondente aplicação prática na resolução de situações reais.

Na generalidade, o presente trabalho tem os seguintes objectivos gerais:

- Ajudar a consolidar os conhecimentos adquiridos durante o semestre nas aulas de CF II.
- Servir como base de estudo e instrumento de treino para o teste final de CFII.
- Fomentar o trabalho em equipa, a organização, definição de metodologias, processos de trabalho e cumprimento de prazos estabelecidos.
- Servir como instrumento de avaliação contínua da unidade curricular de CF II.
- Ajudar a consolidar conhecimentos e competências base para a realização de estudos avançados em Contabilidade.

Unidade monetária e formatação dos valores

Os valores estão expressos em euros (€) ou em unidades monetárias (u.m.), consoante a questão.

Por uma questão de simplicidade, a generalidade dos valores está apresentada sem qualquer casa decimal, embora existam questões apresentadas em diferentes formatos de casas decimais.

Matérias ainda não abordadas nas aulas

É provável, normal e desejável que este trabalho para avaliação contemple matérias **ainda não abordadas** nas aulas no momento da sua disponibilização. Face a estas situações:

- Sugere-se que os alunos não esperem pela leccionação das matérias nas aulas; avancem com a resolução do trabalho, nomeadamente dos pontos da matéria que já foram leccionados.
- Espera-se que os alunos pesquisem a melhor solução face a cada situação, justificando-a.

Ressalva sobre situações não explícitas

Na eventualidade de existirem situações consideradas pelos alunos como não explícitas, espera-se que as ultrapassem mediante a adopção de pressupostos lógicos julgados pertinentes para cada situação. Espera-se, assim, que os alunos abram as hipóteses de resolução que julgarem adequadas.

Explicitação dos pressupostos, justificações e cálculos

Os pressupostos, justificações e cálculos auxiliares deverão ser explicitados de forma clara. Podem:

- Ser inseridos junto do ponto a que respeitam, devidamente referenciados e numerados, numa lógica de Notas.
- Ou, em alternativa, constar de um Anexo, que será parte integrante da resolução. Nesta alternativa, deverão ser devidamente referenciados (numeração sequencial) e articulados com o ponto a que respeitam.

Apresentação das respostas

- **Numeração e manutenção do nº do caso, nº da questão, nº da alínea e nº das operações.** Na resolução deve ser mantido o nº do caso, o nº da questão e o nº da alínea constante do enunciado. Para além disso, as operações devem ser apresentadas por ordem numérica, devendo ser mantido o nº das operações indicado no enunciado. Por exemplo, no caso específico dos lançamentos no Diário, o número do lançamento deve corresponder ao número da respectiva informação do enunciado.
- **Justificação e suporte teórico.** Sempre que solicitado e/ou aplicável, cada resposta deve ter sempre o suporte teórico adequado e a indicação das normas contabilísticas adequadas (nº da norma e parágrafos), quando aplicável.

Data e forma de entrega da resolução

Data de entrega

- Até **dia 11 de Maio (6ª feira)**.

Forma de entrega

A resolução do trabalho deve ser entregue:

- Devidamente processada em Word ou similar. Não se aceitam resoluções manuscritas.
- Em formato papel (incluindo a impressão de todos os mapas), independentemente da opção de entrega em formato electrónico.
- Devidamente organizada, ordenada, legível e numerada, sempre que aplicável. Deve ter um Índice completo e a Bibliografia consultada.
- Atente que **«o que não é compreensível não é corrigível»**.
- Pessoalmente ao docente ou colocada no seu cacifo, devidamente identificada e capeada. A capa do trabalho deve conter: (i) a identificação dos membros do grupo (nome completo e número), (ii) a assinatura de cada membro do grupo, (iii) o curso, (iv) a turma e (v) o docente.

Grau de abertura, discussão oral e anulação de trabalhos

- Este trabalho é uma componente importante, mas não exclusiva, da avaliação contínua.
- Está sujeito a **discussão oral**, **colectiva** e/ou **individual**, por opção do docente, sendo por isso imperativo que **TODOS** os elementos do grupo participem em **TODAS** as fases do trabalho.
- O enunciado apresenta alguns graus de liberdade (abertura) para a sua resolução. A apresentação de trabalhos semelhantes implica a **anulação** desta componente de avaliação.

"Ninguém consegue enganar-nos melhor que nós mesmos."

Goethe (1749-1832), filósofo alemão

Depreciações e amortizações

Na ausência de informação específica, e caso necessite, para alguma das questões de qualquer Caso, utilize as seguintes taxas de depreciação/amortização:

- Edifícios e outras construções.....2%
- Activos fixos tangíveis (excepto edifícios)..... 10%
- Activos intangíveis..... 20%

"Acredita no melhor... tem um objectivo para o melhor, nunca fiques satisfeito com menos que o teu melhor, dá o teu melhor e, no longo prazo, as coisas correrão pelo melhor."

Henry Ford

"O homem que faz coisas comete erros, mas ele nunca comete o maior erro de todos - não fazer nada."

Benjamin Franklin (1706 - 1790), Estadista e cientista, um dos pais fundadores dos EUA

Votos de um excelente trabalho...em grupo.

A EQUIPA DE CONTABILIDADE FINANCEIRA II

Caso 1

Demonstrações e relato financeiro

Imagine que é o Director financeiro da sociedade **Cabeça Segura, SA**, a qual produz e comercializa capacetes (para ciclismo, motociclismo e desportos radicais).

Em **31 de Dezembro de N**, a empresa apresentava as demonstrações financeiras provisórias constantes das folhas anexas.

Numa reunião que você teve com o Administrador da área financeira, concluíram que existe um conjunto de situações que **poderão** carecer de repercussão nas demonstrações financeiras:

1. Prestação de serviços a um cliente (canal de televisão), para apoio à filmagem de um programa sobre segurança no desporto e na estrada, no valor de 50.000 €, mais IVA à taxa de 23%, a pronto pagamento, com desconto de 5%.
2. A estimativa das férias, subsídio de férias e respectivos encargos de N é a seguinte:

– Remunerações	40.000€
– Segurança Social	9.000€
– Outros encargos	4.000€
3. Em relação ao armazém (só à parte do edifício), conhecem-se as seguintes informações:

– Quantia bruta:	200.000 €
– Depreciações acumuladas:	40.000 €
– Excedente de revalorização:	80.000 €
– Taxa de depreciação:	2% (ainda não foi depreciado neste ano)
– Justo valor:	150.000 €
– Valor de uso:	130.000 €
4. A empresa pediu em 1/10/N um empréstimo por 10 anos no valor de 100.000 €, sendo a taxa de juro anual de 6%. O pagamento de juros e a amortização financeira (de capital constante, isto é, o pagamento da parte de capital é igual ao longo de todo o empréstimo) são semestrais e com início a 1/4/N+1.
5. Sinistro com uma viatura ligeira, que foi abatida, por se considerar inoperacional:

– Custo de aquisição	33.000 €
– Valor residual	3.000 €
– Depreciação 50%	
– Perdas de imparidade acumuladas	2.500 €
– A Companhia de seguros atribuiu um valor de indemnização de 16.000 €.	

6. Aumento do Capital para 400.000 €, cuja realização foi de 50% em dinheiro (depósitos à ordem) e com prémio de emissão de 5.480 €.
7. No entendimento do Director financeiro, as Perdas de imparidade relativamente às dívidas de clientes deveriam ser ajustadas:

Clientes	Perdas por imparidade acumuladas em N-1	Perdas por imparidade acumuladas em N	Informações adicionais
C201	15.000€	0	O valor de 15.000€ foi recebido em N.
C314	7.500€	0	O valor de 7.500€ foi considerado incobrável. Existe certidão de falência do C314 emitida pelo tribunal.
C500	8.000€	0	Foi cobrada 3.000€ e o restante foi considerado incobrável.

8. Devido a erro informático, não foi reflectido o registo da depreciação da máquina de estampar o logótipo da Cabeça Segura nos capacetes, no valor de 7.500 €.
9. Nos Intangíveis está reflectida a amortização do *Goodwill*, no montante de 2.500 €.
10. No Inventário final dos produtos acabados foram detectadas as seguintes situações:
 - Não foi considerado o lote de capacetes de alta competição, no montante de 20.000 €;
 - Capacetes no valor de 10.000 €, cujo valor de venda se estima em 8.000 €.
11. A estimativa de imposto de rendimento é de 25.000 €.

Pedidos:

- a) Efectue o registo das operações que considere relevantes, no Diário, tendo em vista a preparação das Demonstrações financeiras definitivas.
- b) Reelabore as demonstrações financeiras provisórias apresentadas na reunião em que esteve presente.

Nota:

- ☞ Justifique, sucintamente, as opções contabilísticas tomadas em cada uma das situações.

Balanço em 31 de Dezembro de N

	Notas	N
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis		755.040
Activos intangíveis		57.200
Propriedades de investimento		
Accionistas/ Sócios		
Outros activos financeiros		
		812.240
Activo corrente		
Inventários		171.600
Clientes		400.400
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos		
Accionistas/ Sócios		
Outras contas a receber		28.600
Diferimentos		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários		68.640
		669.240
Total do activo		1.481.480
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado		343.200
Acções (quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais		
Outras reservas		114.400
Resultados transitados		57.280
Excedentes de revalorização		80.000
Outras variações no capital próprio		
		594.880
Resultado líquido do período		228.800
Total do capital próprio		823.680
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		45.760
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar		
		45.760
Passivo corrente		
Fornecedores		528.800
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros entes públicos		34.320
Accionistas/ Sócios		
Financiamentos obtidos		25.000
Outras contas a pagar		23.920
Diferimentos		
Outros passivos financeiros		
		612.040
Total do passivo		657.800
Total do capital próprio e do passivo		1.481.480

Demonstração dos resultados por naturezas

Período findo em em 31 de Dezembro de N

	Notas	N
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados		1.601.600
Subsídios à exploração		57.200
Variação nos inventários da produção		4.576
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-457.600
Fornecimentos e serviços externos		-343.200
Gastos com o pessoal		-514.800
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-11.440
Provisões (aumentos /reduções)		
Aumentos / reduções do justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		
Outros gastos e perdas		-4.576
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		331.760
Gastos / reversões depreciação e de amortização		-68.640
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes gastos de financiamento e impostos)		263.120
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		-34.320
Resultado antes de impostos		228.800
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		228.800

Caso 2

Resolução de situações reais

1. Questão

A empresa **Lírio, Lda.** adquiriu 100 «mil pés» da mercadoria **Lírios-do-vale** por 120 u.m. cada «mil pés». Suportou as despesas com o transporte, seguro e conservantes da mercadoria comprada, no montante de 2.000 u.m.

Vendeu, a pronto pagamento, 60 «mil pés» daquela mercadoria a 180 u.m. cada «mil pés», tendo concedido um desconto de pronto pagamento de 5%. Suportou os encargos com o transporte das mercadorias para o cliente, no valor a 300 u.m.

Pedidos:

- a) Determine a margem bruta desta venda (resultado bruto das vendas).
- b) Determine o resultado operacional.

Notas:

- 👉 Apresente os cálculos auxiliares, passo a passo, evidenciando explicitamente os valores significativos.
- 👉 Justifique com suporte teórico adequado (NCRF e parágrafos). *(máximo de 3 linhas)*

2. Questão

A empresa **Flor de Lotus, SA** apresentava, em 31 de Dezembro de N-1, a «conta 453.1 – Centro Logístico Alecrim Dourado» com um saldo devedor de 90.000 u.m.. A construção deste complexo de armazéns e logística iniciou-se em Julho de N-1, terminou em 30 de Setembro de N e entrou em funcionamento em Outubro de N.

Relativamente aos trabalhos de conclusão do centro logístico, realizados em N, conhecem-se as seguintes informações:

- A empresa **Rosmaninho, Lda.** efectuou os trabalhos de isolamento e instalações eléctricas no valor de 15.000 u.m. (sujeito a IVA à taxa de 20%). A factura foi emitida em 31 de Outubro de N e em 10 de Novembro de N a **Flor de Lotus** pagou, por cheque, 40% do valor da factura.
- Os trabalhos realizados por pessoal da empresa utilizando materiais disponíveis totalizaram 25.000 u.m..
- Em 25 de Novembro de N, a **Flor de Lotus** aceitou uma letra a 120 dias, no valor de 11.500 u.m., para titular/liquidar o restante da dívida à Rosmaninho (aquele valor inclui encargos com a letra).

Pedidos:

Diga quais os efeitos (impacto) no Balanço e na DRN do exercício N decorrentes das informações anteriores. Na sua resposta indique as rubricas, uma a uma, e o respectivo valor.

- 👉 **Nota:** se precisar, adopte os pressupostos que julgar convenientes e explicita-os.

3. Questão

A sociedade **Papoila Saltitante, SA** comprou, em Setembro de N, um terreno por 200.000 u.m., que contabilizou em activos fixos tangíveis, dado que na altura não pretendia construir qualquer prédio.

Em 25 de Outubro de N+3, foi inaugurada uma nova auto-estrada contígua ao terreno tendo este valorizado em 300%.

Face às novas circunstâncias, em 30 de Novembro de N+3, a administração da **Papoila Saltitante, SA** decidiu construir, para posterior venda, três vivendas de luxo no referido terreno, iniciando de imediato a sua construção.

Pedido:

Qual(is) o(s) lançamento(s) que a **Papoila Saltitante, SA** deve efectuar em 30 de Novembro de N+3 após decisão da administração? **Justifique** de uma forma clara, sucinta e objectiva e identificando a NCRF e respectivos parágrafos em que se baseia.

4. Questão

A sociedade Nenufar, SA tem como negócio principal a distribuição de gás natural. Neste momento desenvolve a sua actividade apenas em 70% do território nacional. Com o objectivo de "levar o gás natural" a todo o País, está a construir mais gasodutos, os quais demoram cerca de três anos a estar concluídos.

Aquando da análise das contas do exercício N (em 31/12/N), assistimos ao seguinte diálogo entre um Administrador da empresa e o Director Financeiro:

- i) **Administrador:** Porque razão reconheceu na «conta 453.1 – Gasodutos em construção», a débito, os 48.000 u.m. de juros pagos em N e referentes ao empréstimo bancário de 1.200.000 u.m.?
- ii) **Director Financeiro:** Fi-lo porque os gasodutos estão em construção e esse empréstimo foi contraído especificamente para financiar os gasodutos, não podendo ser utilizado para outro fim.
- iii) **Administrador:** Huum! (exclama....com voz de quem não está convencido). Mas, assim, vamos ter os auditores "à perna", porque estamos a desvirtuar o resultado líquido do exercício N; é maior do que deveria ser. Além disso, esses juros nunca irão ser um gasto, pelo que no futuro iremos distribuir aos accionistas resultados fictícios.
- iv) **E....continua o Administrador:** Mas considerando que os gasodutos demoram três anos a ser construídos, não seria mais correcto registar-se a totalidade dos juros na «conta 28.1 – Diferimentos – Gastos a reconhecer» (a débito) e, depois, transferir 16.000 u.m. por ano para a «conta 6911 – Juros de financiamentos obtidos», em cada um dos três anos que demora a construção dos gasodutos?..... Interrogou com "cara de poucos amigos".
- v) **Director Financeiro:** Bom, hhaaaa...talvez...não sei (respondeu algo incomodado, mas também pouco convicto dos registos contabilísticos que tinha efectuado...).

Pedidos:

Tendo em atenção o disposto no SNC, responda às seguintes questões:

- a) Concorda com o argumento do Director Financeiro referente à contabilização dos juros? Justifique com o suporte teórico adequado (NCRF e parágrafos). Tem outra solução alternativa de contabilização a propor? Justifique.
- b) A contabilização dos juros, referida em i) e ii), desvirtua o resultado de N como afirma o Administrador no ponto iii)? Justifique. (5 linhas)
- c) O Administrador no ponto iii) refere "(...) Além disso, os juros nunca irão ser um gasto, pelo que no futuro iremos distribuir aos accionistas resultados fictícios (...)". Concorda? Justifique. (5 linhas)
- d) Que lhe parece a solução proposta pelo Administrador no ponto iv)? Justifique com suporte teórico adequado (NCRF e parágrafos). (5 linhas)

5. Questão

A sociedade **Magnólia, Lda.** possui o seguinte Capital próprio à data de 31 de Dezembro de N:

Rubrica	Valor	Notas
Capital	200.000	Cada acção possui um valor nominal de 10 u.m.
Excedentes de revalorização	20.000	
Reservas legais	40.000	
Outras reservas – Reservas livres	40.000	
Resultados transitados	(80.000)	
Resultado líquido do exercício	50.000	
Total	270.000	

Outras informações:

- A empresa recebeu, em Janeiro de N+1, um subsídio relacionado com rendimentos, no valor de 30.000 u.m.. (operação ainda não contabilizada).
- Os excedentes de revalorização encontram-se totalmente realizados.
- A Assembleia-Geral realizada em Fevereiro de N+1 deliberou a seguinte aplicação do Resultado líquido de N:
 - Reservas legais..... 5%
 - Dividendos atribuídos/distribuídos..... 30% ---> (sujeitos a retenção de IRS à taxa 25%)
 - Resultados transitados..... o restante
- O resultado líquido do 1º trimestre de N+1 foi de 15.000 u.m..

Pedidos:

- a) Efectue os registos necessários visando a preparação do Balanço do 1º trimestre de N+1.
- b) Apresente a decomposição do Capital próprio, em 31/03/N+1, a constar no respectivo Balanço.

6. Questão

Sobre a sociedade [Amarílis, SA](#) conhecem-se as seguintes informações (valores em u.m.).

1. Extracto do balancete de verificação do razão de 31 de Dezembro de N (u.m.):

Código	Descrição da Conta	Saldo	
		Devedor	Credor
...
211	Clientes c/c	4.500.000	
212	Clientes – títulos a receber	230.000	
...
52	Acções próprias		
521	Valor nominal	30.000	
522	Descontos e prémios		6.000
...

2. A auditoria às contas, com referência a 31/12/N, permitiu extrair as seguintes conclusões:
- O saldo da «conta Clientes – títulos a receber», refere-se às duas letras seguintes:
 - Uma letra de 150.000 u.m., sacada sobre o cliente [Begónia Sublime, SA](#) a qual foi descontada no Banco Pilim, tendo o valor líquido do desconto ascendido a 139.000 u.m.. Constatou-se que o desconto da letra ainda não tinha sido contabilizado.
 - Uma letra de 80.000 u.m., sacada sobre o cliente [Brinco-de-Princesa, Lda.](#), que se venceu em 22 de Dezembro, tendo o sacado efectuado o respectivo pagamento ao banco no qual estava descontada.
 - Não tinha sido contabilizada a venda de 20.000 acções próprias, pelo valor de 22.000 u.m., efectuada no dia 30 de Dezembro. As informações constantes do balancete sobre as acções próprias respeitam a 30.000 acções adquiridas em N-2.

Pedidos:

- Efectue os registos que julgar pertinentes, de modo a que o Balanço de 31 de Dezembro de N dê uma imagem verdadeira e apropriada da situação da empresa.
- Prepara o extracto do Balanço apenas com os valores das rubricas de Capital próprio. Comente os valores obtidos (*máximo de 5 linhas*).

7. Questão

A sociedade **Orquídea, SA** adquiriu, em 31 de Janeiro de N, uma participação de capital de 45% na sociedade **Tulipa, SA**. Conhecem-se as seguintes informações relacionadas com esta aquisição:

1. A sociedade **Orquídea** utiliza o método da equivalência patrimonial como critério de mensuração dos investimentos financeiros em subsidiárias e associadas.
2. Valor de aquisição: 129.000 u.m..
3. À data de aquisição da participação financeira, o Capital próprio da **Tulipa** reflectia o seu justo valor, conforme tabela abaixo.
4. A composição do Capital próprio da **Tulipa** em 31 de Janeiro de N e em 31 de Dezembro de N era o seguinte:

Composição do Capital próprio da **Tulipa, SA** em 31/1/N e em 31/12/N

Componentes do Capital próprio	Notas	31 Janeiro N	31 Dezembro N
Capital	-	200.000	200.000
Reservas	-	25.000	25.000
Resultados transitados	(1)	(5.000)	10.000
Outras variações no capital próprio	(2)	-	4.000
Resultado líquido do período	(3)	-	6.000

Notas: (1), (2) e (3) – Ver ponto seguinte.

5. As alterações nas rubricas do Capital próprio da **Tulipa** entre 31/1/N e 31/12/N foram devidas aos seguintes factos (referenciadas com as notas da tabela anterior):
 - (1) A **Tulipa** efectuou uma correcção de erro material, só detectado em N, desconhecendo-se a data específica do erro.
 - (2) A **Tulipa** recebeu um subsídio relacionado com activos.
 - (3) Apuramento do resultado líquido referente ao exercício N.
6. Por lapso, a **Orquídea** ainda não efectuou qualquer registo contabilístico relacionado com a aquisição desta participação financeira, que foi paga em cheque através do Banco Kesh.

Pedidos:

Efectue os registos que julgar pertinentes, na contabilidade da **Orquídea, SA**, de modo a que o Balanço de 31 de Dezembro de N dê uma imagem verdadeira e apropriada da situação da empresa.

Caso 3

Perguntas Conceptuais

1. Questão

Admita os seguintes dados da empresa **Jasmim, SA** com referência a 32-12-N:

- A «Conta 2532 – Financiamentos obtidos – Outros participantes – Suprimentos e outros mútuos» apresenta um saldo de 100.000 u.m.
- A «Conta 4123 – Investimentos financeiros – Empréstimos concedidos» apresenta um saldo de 30.000 u.m.

Pedidos:

- a) Qual o significado de cada um dos saldos apresentados? Justifique.
- b) Reconstitua os lançamentos contabilísticos que a **Jasmim** terá feito aquando das operações que originaram aqueles saldos.

2. Questão

Comente e/ou responda às seguintes perguntas:

- a) «*Apenas as transacções decorrentes das actividades do Ciclo de Investimento e do Ciclo de Financiamento afectam o Balanço? Justifique.*» (comente no máximo de 8 linhas)
- b) «*Uma entidade deve escolher o modelo do custo como sua política contabilística e deve aplicar sempre essa política aos activos não correntes.*» (máximo 12 linhas)

Os vencedores recebem sempre troféus.
Você é um vencedor! Logo, merece muitos troféus!



Sejam Felizes!